TAXA DE CÂMBIO:

Precificação do Real frente ao Dólar Norte Americano (3)

(Continuação dos artigos publicados em Agosto/14 e Janeiro/15)

Novamente apresentamos os nossos comentários sobre a taxa de câmbio do Real (R$) frente ao Dólar Norte Americano (US$), atualizando os quadros com os números registrados até 31 de Agosto de 2015. Temos dedicado uma atenção especial para o assunto Câmbio pela sua relevância na condução da economia de qualquer País, o Brasil não seria uma exceção.

Atualizamos a tabela e o gráfico publicados nos artigos de Agosto de 2014 (1) e Janeiro de 2015 (2), com os dados (inflação e taxa cambial) até 31 de Agosto de 2015, utilizando as mesmas fontes de informação.

Período (1)	Inflação no Período (2)		Acum (Jun 30,94 = 1,0000)		Tx Câmbio US$ 1 = R$		Defasag
			Brasil	USA	Taxa (3)	Taxa (4)	SubAval
Jun 30,94	Brazil	USA	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	
So. S 94	18,56%	1,35%	1,1856	1,0135	1,1698	0,8510	-37,46%
1995	22,41%	2,60%	1,4513	1,0399	1,3957	0,9750	-43,15%
1996	9,56%	3,30%	1,5900	1,0742	1,4803	1,0449	-41,66%
1997	5,22%	1,80%	1,6730	1,0935	1,5300	1,1218	-36,39%
1998	1,66%	1,50%	1,7008	1,1099	1,5324	1,2102	-26,62%
1999	8,94%	2,60%	1,8529	1,1388	1,6271	1,7890	9,05%
2000	5,97%	3,40%	1,9635	1,1775	1,6675	1,9554	14,72%
2001	7,67%	1,90%	2,1141	1,1999	1,7619	2,3204	24,07%
2002	12,53%	2,20%	2,3790	1,2262	1,9400	3,5333	45,09%
2003	9,30%	1,80%	2,6002	1,2483	2,0830	2,8892	27,90%
2004	7,60%	3,50%	2,7978	1,2920	2,1655	2,6544	18,42%
2005	5,69%	3,50%	2,9570	1,3372	2,2113	2,3407	5,53%
2006	3,14%	2,00%	3,0499	1,3640	2,2360	2,1380	-4,58%
2007	4,45%	4,30%	3,1856	1,4226	2,2392	1,7713	-26,42%
2008	5,90%	1,10%	3,3735	1,4383	2,3455	2,3370	-0,37%
2009	4,31%	1,80%	3,5189	1,4642	2,4034	1,7412	-38,03%
2010	5,90%	1,50%	3,7266	1,4861	2,5076	1,6662	-50,50%
2011	6,50%	3,40%	3,9688	1,5367	2,5827	1,8758	-37,69%
2012	5,83%	1,80%	4,2002	1,5643	2,6850	2,0435	-31,39%
2013	5,91%	1,20%	4,4484	1,5831	2,8100	2,2156	-26,83%
2014	6,41%	1,30%	4,7335	1,6037	2,9517	2,6562	-11,12%
JanAgo 15	7,05%	0,96%	5,0673	1,6191	3,1297	3,6467	14,18%

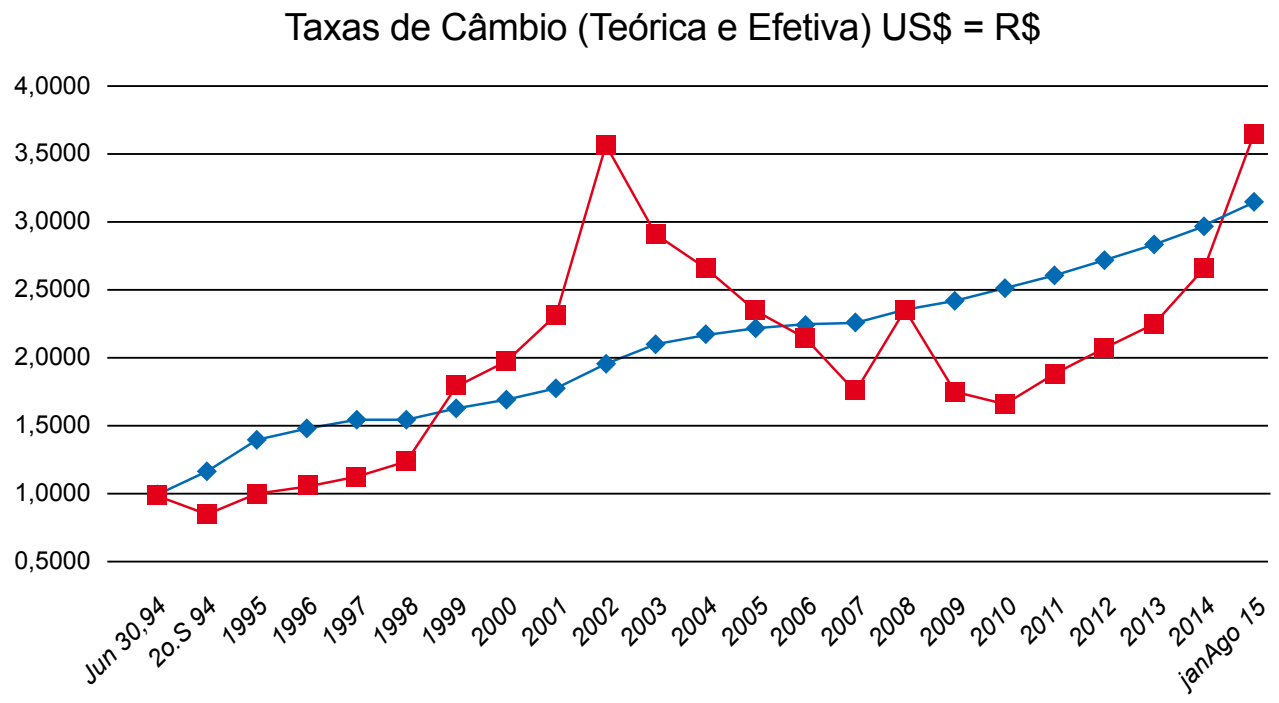
Notas explicativas:

(1) Vigência do Real (R$) a partir de 30/06/1994, quando CR$ 2.750 = 1 URV = R$ 1 = US$ 1;

(2) Inflação: Brasil (IPCA) e EUA (www.tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi);

(3) Taxa teórica de câmbio US$/R$, calculada pela inflação diferencial (Brasil menos EUA) registrada no mesmo período;

(4) Taxa efetiva de câmbio US$/R$ (Banco Central do Brasil, na figura taxa comercial de venda no último dia útil do período);



Exceto eventuais defasagens em segmentos e casos pontuais, em 31/08/2015 a taxa teórica de câmbio seria de US$ 1 = R$ 3,1297. Em 31/08/2015 a cotação publicada pelo Banco Central do Brasil (Dólar Comercial, taxa de Venda) foi de US$ 1 = R$ 3,6467. Assim, o US$ estaria 14,18% acima da taxa teórica.

Comentários:

Depois da implantação do muito bem sucedido Plano Real, o descuido das nossas Autoridades Econômicas, principalmente a partir de 2006, permitindo que o Real permanecesse apreciado durante muito tempo, somado aos graves erros de gestão (i) a partir do segundo mandato do Governo Lula, (ii) durante todo o primeiro mandado da Presidente Dilma e mais ainda (iii) nos desastrosos primeiros oito meses do seu segundo mandato, levaram o Brasil a uma armadilha cambial com grande impacto na economia em que pese o longo período que durará o processo de ajuste e acomodação da moeda até atingir um patamar estável, sustentável. As consequências atingem a inflação e ameaçam o fluxo cambial, apesar de incentivar as exportações. Convivemos com o problema durante um longo tempo, assim não se pode querer resolvê-lo em curto prazo.

O momento atual é bastante oportuno para uma análise sobre o Câmbio na projeção de possíveis cenários da economia brasileira e seus os reflexos nos negócios, nas empresas e na vida das pessoas.

Registramos uma reversão do quadro anterior, de 2006 a 2014, com uma taxa efetiva de câmbio hoje (Ago/15) acima do patamar teórico onde deveria estar. Em 31/08/15 o Real foi cotado a R$ 3,6467 para cada US$ 1, quando a deveria estar cotado a R$ 3,1297. O Real desvalorizado estimula as exportações e contém importações de produtos e serviços supérfluos, mas também encarece a importação de produtos e serviços que sejam essenciais a um bem arquitetado plano econômico

que pudesse existir para o Brasil.

Além disso, a desvalorização da moeda acima de um determinado patamar torna os produtos e serviços importados tão caros que acaba provocando uma indesejável acomodação e mesmo negligência dos fornecedores locais de produtos e serviços, confortavelmente não desafiados a competir. Um quadro tão indesejável quanto ao Real apreciado acima de um dígito frente às moedas fortes, como esteve durante tanto tempo (2006 a 2014), com impactos muito negativos para a competitividade dos produtos e serviços locais frente aos importados.

Enquanto não for equacionado o déficit fiscal do Orçamento para 2016, simultaneamente aos resultados negativos registrados em 2015, incluindo o recente rebaixamento do grau de investimento por uma importante Agência de Crédito internacional, o Brasil enfrentará um quadro de grande volatilidade no Câmbio, atingindo taxas em patamares muito mais especulativos do que reais (técnicos). Neste cenário as empresas devem evitar a exposição dos seus negócios a dívidas em moeda forte e, por outro lado, buscar um aumento das suas exportações dentro do que seja possível.

João Batista Burin
Sócio Diretor da BCA Burin Consultores Associados